

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	310	0,2%	-1,4%	-1,4%
PSI 20	5.158	0,0%	-21,4%	-21,4%
IBEX 35	10.148	0,1%	2,3%	2,3%
CAC 40	4.202	0,3%	-2,2%	-2,2%
DAX 30	9.253	0,0%	-3,1%	-3,1%
FTSE 100	6.654	0,3%	-1,4%	2,7%
Dow Jones	17.635	-0,1%	6,4%	17,2%
S&P 500	2.040	0,0%	10,4%	21,6%
Nasdaq	4.689	0,2%	12,3%	23,7%
Russell	1.174	-0,1%	0,9%	11,2%
NIKKEI 225*	17.491	0,0%	7,4%	7,0%
MSCI EM	991	-0,2%	-1,2%	8,9%
MBCP TH EU	1.711	-0,1%	11,0%	11,0%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	75,8	2,2%	-23,0%	-15,1%
OURO	1.188,8	2,3%	-1,4%	8,7%
EURO/USD	1,251	0,4%	-9,2%	-
Eur 3m Dep*	0,045	-3,5	-19,0	-
OT 10Y*	3,191	-1,9	-293,9	-
Bund 10Y*	0,785	-1,4	-114,4	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Isabel dos Santos revê condições da OPA sobre a PT SGPS

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Banco Com Port-R 2,6%	Fugro Nv-Cva 20,7%	Newmont Mining 5,0%
	Galp Energia 1,6%	Arkema 10,9%	Akamai Technolog 4,1%
	Altri Sgps Sa 0,9%	Unipolsai Spa 8,9%	Allegheny Tech 3,7%
↓	Semapa -2,3%	Nokia Oyj -5,5%	Tenet Healthcare -3,0%
	Mota Engil Sgps -3,4%	Acs -6,9%	Celgene Corp -3,1%
	Portugal Tel-Reg -3,7%	Abengoa Sa-B Sh -36,5%	Biogen Idec Inc -3,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Mota-Engil anuncia entrada na bolsa de Amsterdão da Mota-Engil Africa

Mota-Engil – compra da EGF custou € 147 milhões e será concluída no 1º sem. de 2015

Isabel dos Santos revê condições da OPA consideradas “descabidas” pela Oi

Europa

Vivendi procura novas aquisições após superar estimativas de resultados

Sonova reitera *outlook* e anuncia *share buyback* após fracos resultados semestrais

Merck KGaA e **Pfizer** anunciam parceria

Danone deve avançar para IPO de unidade de nutrição médica

RBS abandona negócio hipotecário nos EUA

EUA

Baker Hughes e **Halliburton** em conversações preliminares sobre possível fusão

Applied Materials com guidance para o 1º trimestre fiscal desapontante

Nordstrom corta *guidance* anual, mas dados trimestrais superam previsões

RBS abandona negócio hipotecário nos EUA

Weibo com bons resultados e previsões trimestrais

Hertz vai rerepresentar contas dos últimos 3 anos e anuncia plano de corte de custos

Fiat Chrysler receberá € 2,25 mil milhões antes de fazer o *spin-off* da Ferrari

Outros

Economia japonesa contraiu surpreendentemente 0,4% no 3º trimestre

Preço das Casas no Reino Unido registou uma subida homóloga de 8,5% em outubro

Massa Monetária em Circulação (M2) na China abrandou 30pb em outubro

Stocks das Empresas nos EUA aumentaram 0,3% em setembro

Confiança dos Consumidores norte-americanos apontou para uma

Vendas a Retalho nos EUA expandiram 0,3% em outubro

Vendas a Retalho no Brasil cresceram 0,5% em setembro

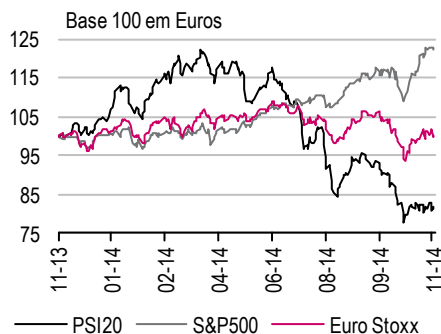
Agenda Macro

A restante agenda macroeconómica contempla a divulgação do saldo da **Balança Comercial da Zona Euro**, relativamente ao mês de setembro, do indicador **Empire Manufacturing** dos EUA em novembro (13h30m), da variação mensal da **Produção Industrial norte-americana** em outubro, bem como da **Utilização da Capacidade Instalada nos EUA** em outubro (14h15m). Pelas 14h30m, o **Banco Central Europeu** deverá fazer um *update* à compra de dívida titularizada feita na semana passada.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,50	-0,2%	-21,2%
IBEX35	101,50	0,0%	2,4%
FTSE100 (2)	66,54	0,2%	-1,2%
Technical EU	15,35	-10,9%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados**BCP lidera ganhos do PSI20 em dia de subidas moderadas**

Portugal. O PSI20 subiu 0,04% para os 5157,58 pontos, com 7 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 293,1 milhões de ações, correspondentes a € 87,1 milhões (27% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 2,6% para os € 0,075, liderando os ganhos percentuais, seguido da Galp Energia (+1,6% para os € 11,205) e da Altri (+0,9% para os € 2,263). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-3,7% para os € 1,395), seguida da Mota Engil (-3,4% para os € 3,803) e da Semapa (-2,3% para os € 9,203).

Europa. A generalidade das praças europeias encerrou com variações ligeiras, terminando assim uma semana de ganhos moderados. As quedas das empresas do setor do Farmacêutico e dos Recursos Naturais, face à desvalorização de algumas matérias-primas, contrabalançaram com a subida destacada das empresas *media*. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (335,63), o DAX ganhou 0,05% (9252,94), o CAC subiu 0,3% (4202,46), o FTSE acumulou 0,3% (6654,37) e o IBEX valorizou 0,1% (10148). Os setores que mais perderam foram Farmacêutico (-0,66%), Recursos Naturais (-0,52%) e Personal & Household Goods (-0,52%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Media (+1,07%), Automóvel (+0,59%) e Energético (+0,52%).

EUA. Dow Jones -0,1% (17634,74), S&P 500 +0,02% (2039,82), Nasdaq 100 +0,3% (4224,986). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,83%) e Telecom Services (+0,64%), Info Technology (+0,62%), Consumer Discretionary (+0,38%), Materials (+0,32%) e Industrials (+0,07%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-0,83%), Consumer Staples (-0,62%), Utilities (-0,38%) e Financials (-0,35%). O volume da NYSE situou-se nos 652 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (691 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1 vez.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,96%); Hang Seng (-1,21%); Shanghai Comp. (-0,19%)

Hot Stock**Isabel dos Santos revê condições da OPA consideradas “descabidas” pela Oi**

Conforme já era antecipado, Isabel dos Santos alterou as condições do anúncio preliminar da OPA sobre a Portugal Telecom SGPS (cap. € 1,3 mil milhões, +0,8% para os € 1,406) consideradas “descabidas” pela Oi. As condições vi), vii), viii) e ix) do ponto 14 foram assim revistas de forma a tentar alterar a posição da *telecom* brasileira face à proposta da Terra Peregrin de € 1,35 por ação da PT SGPS. Os pontos que agora foram alterados na proposta preliminar de Isabel dos Santos: (1) visavam que pudesse comprar ações da Oi além dos 11,4% definidos na opção de compra (2) condicionavam a oferta à suspensão do processo de combinação de negócios entre PT e Oi (que já não irá resultar numa fusão, mas na criação da CorpCo onde estarão os acionistas das duas empresas) até ao trigésimo dia após a oferta (3) pretendiam que a PT SGPS ou algum dos seus acionistas não ficassem com os direitos de voto limitados na atual Telemar (empresa de controlo da Oi) e na futura CorpCo.

Portugal

Mota-Engil anuncia entrada na bolsa de Amesterdão da Mota-Engil Africa

A Mota-Engil (cap. € 783,6 milhões, +0,7% para os € 3,83) comunicou na passada sexta-feira, dia 14, que “tomou a decisão de solicitar a admissão das ações da Mota-Engil Africa à negociação no mercado regulamentado gerido pela Euronext Amsterdam”, acrescentando que as mesmas deverão entrar em negociação regular na bolsa de Amesterdão no início da próxima semana, no dia 24 de novembro.

A empresa informou ainda que “não serão emitidas novas ações da Mota-Engil Africa” e, no comunicado, recordou que, a 22 de janeiro, foram atribuídos aos acionistas da Mota-Engil direitos a dividendo em espécie correspondentes a 20 milhões de ações, representativas de 20% do capital social da Mota-Engil Africa, e que por cada direito detido serão atribuídas 0,10334084 ações da Mota-Engil Africa. “O número de ações resultante da aplicação do fator de atribuição será arredondado por defeito, depois de calculada a retenção na fonte, ..., com o correspondente diferencial a ser pago em dinheiro.”

O preço técnico de referência (*technical reference price*), que será usado para definir “o montante em dinheiro destinado à retenção na fonte, bem como o montante relativo ao arredondamento efetuado”, será “divulgado pela Euronext Amsterdam até à data de início da negociação.”

Mota-Engil – compra da EGF custou € 147 milhões e será concluída no 1º semestre de 2015

A Mota-Engil comunicou na passada sexta-feira, dia 14, que a aquisição da participação de 95% na EGF, antiga empresa estatal de tratamento de lixo, custou € 147 milhões e que o negócio deverá estar concluído no 1º semestre de 2015, sujeito à aprovação por parte da Autoridade para a Concorrência.

Informação relevante sobre o aumento de capital da Sonae Indústria

Os direitos seguem a cotar nos € 0,0066. Antes do anúncio do aumento de capital de € 150 milhões, a Sonae Indústria tinha um valor de mercado de € 49,4 milhões. O valor atual dos direitos avalia a empresa em € 152,3 milhões. Já o preço atual da ação avalia a empresa em € 545 milhões.

Relembramos as datas da operação do aumento de capital da Sonae Indústria (+15,4% para os € 0,036):

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BPI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Vivendi procura novas aquisições após superar estimativas de resultados

A Vivendi (cap. € 26,8 mil milhões, +0,2% para os € 19,88) informou que irá procurar eventuais aquisições, após ter alienado mais de \$ 30 mil milhões em ativos no passado ano para se focar no negócio *media*. O CFO da empresa, Herve Philippe, disse em *conference call* que os banqueiros estão a apresentar diversas ideias sobre como gastar a grande quantidade de dinheiro que a empresa irá receber em algumas semanas. “Iremos olhar para as oportunidades caso-a-caso, com o critério financeiro muito rigoroso”, acrescentou. A empresa reportou na passada sexta-feira, dia 14, um resultado líquido excluindo alguns itens de € 189 milhões, sob receitas de € 2,41 mil milhões, superando as estimativas dos analistas de um lucro ajustado de € 157 milhões e vendas de € 2,38 mil milhões. Os números do trimestre já excluem as vendas da SFR à Altice e da GTV à Telefónica.

Sonova reitera outlook e anuncia *share buyback* após fracos resultados semestrais

A Sonova (cap. Sfr 9,6 mil milhões, -2,2% para os Sfr 143,7), empresa de aparelhos auditivos, reportou um Ebitda do 1º semestre de Sfr 215,9 milhões, ligeiramente aquém do aguardado pelo mercado (Sfr 220,8 milhões). Excluindo efeitos cambiais o crescimento foi de 12,1%, o que corresponde a uma subida de 4,7% em francos suíços. As receitas situaram-se nos Sfr 990,2 milhões, levemente abaixo do estimado (Sfr 992,4 milhões). A empresa reiterou o outlook para o ano fiscal, onde estima atingir um crescimento de EBITDA excluindo efeitos cambiais entre 11% e 15%, com aumento de 7% a 9% nas receitas. No futuro estima distribuir uma maior fatia em dividendos e anunciou um programa de recompra de ações próprias de Sfr 500 milhões.

Merck KGaA e Pfizer anunciam parceria

A Merck KGaA (cap. € 33,1 mil milhões, +2,3% para os € 76,02) e a Pfizer irão co-desenvolver e co-comercializar o medicamento da primeira, MSB0010718C, como potencial tratamento de múltiplos tipos de tumores. A Merck irá receber um pagamento inicial de \$ 850 milhões e está elegível a receber pagamentos comerciais até \$ 2 mil milhões. Como parte do acordo, a Merck irá co-promover o medicamento Xalcori, da Pfizer, para tratamento de células cancerígenas pulmonares nos EUA e outros mercados chave.

Danone deve avançar para IPO de unidade de nutrição médica

A Danone (cap. € 34,6 mil milhões, -1,1% para os € 53,72) está a ponderar fazer uma Oferta Pública Inicial (IPO na sigla em inglês) da sua unidade de nutrição médica. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo, acrescentando que a admissão à negociação deverá ocorrer no próximo ano. A decisão surge após ter lutado para obter o preço que pretende para a venda, falhando conversações com empresas como a Fresenius, Hospira e Nestlé. A alienação da unidade pode ajudar a Danone a adquirir maiores ativos, como a aquisição potencial da fabricante de alimentação infantil norte-americana Mead Johnson Nutrition, diminuindo ao mesmo tempo a significância da sua divisão de leitearia.

RBS abandona negócio hipotecário nos EUA

O Royal Bank of Scotland anunciou que irá abandonar o negócio hipotecário norte-americano após anteriormente ter apenas apontado para um corte de dois terços do negócio. Em maio, o RBS tinha informado que iria cortar centenas de postos de trabalho face à legislação aprovada em fevereiro pela Fed, em que obrigava os bancos estrangeiros com mais de \$ 50 mil milhões de ativos nos EUA a criarem uma *holding* sujeita à mesma regulação de capital, gestão de risco e padrões de liquidez que enfrentam os bancos norte-americanos.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Baker Hughes e Halliburton em conversações preliminares sobre possível fusão

A Baker Hughes confirmou ter entrado em conversações preliminares com a Halliburton sobre uma potencial fusão, tendo acrescentado que não irá providenciar mais detalhes. De referir que uma possível combinação de duas das maiores empresas do ramo petrolífero do mundo deverá ser alvo de avaliação meticulosa por parte dos reguladores.

Applied Materials com guidance para o 1º trimestre fiscal desapontante

A Applied Materials, maior fabricante mundial de equipamentos para chips, desiluiu das previsões para o 1º trimestre fiscal. Os lucros excluindo extraordinários no trimestre corrente, que termina em janeiro, devem situar-se entre os \$ 0,25 e os \$ 0,29 por ação, aquém dos \$ 0,31 apontados pelos analistas. As receitas devem ficar pelos \$ 2,26 mil milhões a \$ 2,38 mil milhões, o que na melhor das hipóteses iguala as estimativas do mercado. A penalizar deverão estar atrasos nas encomendas devido à necessidade de adotar novas técnicas de fabrico, com a ordem de produção de chips para empresas como a Apple e a Qualcomm a esperarem até à nova tecnologia estar estabilizada e menos propensa a malformações. No 4º trimestre o resultado líquido foi de \$ 290 milhões, ou \$ 0,23 por ação, superando os \$ 0,22/ação aguardados, com receitas a aumentarem 14% para \$ 2,26 mil milhões, em linha com o previsto.

Nordstrom corta *guidance* anual, mas dados trimestrais superam previsões

A Nordstrom reviu em baixa as estimativas de resultados anuais, projetando agora um EPS ajustado no intervalo \$ 3,70 - \$ 3,75 (incluindo a aquisição do Trunk Club), quando em agosto tinha apontado para \$ 3,80 a \$ 3,90, falhando desta forma os \$ 3,88 estimados pelos analistas.

As receitas no ano fiscal de 2015 devem crescer cerca de 7.5%, junto ao topo do seu intervalo de projeções e a um ritmo superior ao antecipado pelo consenso (7%), com margem bruta a subir 50 a 55 pontos base. As vendas comparáveis anuais devem subir cerca de 3,5%. No 3º trimestre fiscal o EPS foi de \$ 0,73 (vs. consenso \$ 0,71) e as receitas de \$ 3,14 mil milhões (vs. \$ 3,11 mil milhões estimados), tendo registado um crescimento de 3,4% nas vendas comparáveis, o que falha os \$ 3,6% aguardados pelo mercado. A margem bruta ficou nos 35,5% (vs. consenso 35,6%).

RBS abandona negócio hipotecário nos EUA

O Royal Bank of Scotland anunciou que irá abandonar o negócio hipotecário norte-americano após anteriormente ter apenas apontado para um corte de dois terços do negócio. Em maio, o RBS tinha informado que iria cortar centenas de postos de trabalho face à legislação aprovada em fevereiro pela Fed, em que obrigava os bancos estrangeiros com mais de \$ 50 mil milhões de ativos nos EUA a criarem uma *holding* sujeita à mesma regulação de capital, gestão de risco e padrões de liquidez que enfrentam os bancos norte-americanos.

Plataforma de media social Weibo com bons resultados e previsões trimestrais

A Weibo, plataforma de *media* social que permite criar, distribuir e descobrir conteúdo em língua chinesa, como a colocação de *posts* na internet semelhantes aos do Twitter, e que se estreou no mercado norte-americano este ano, prevê que as suas receitas do 4º trimestre se situem entre \$ 102 milhões e \$ 105 milhões, ligeiramente acima do projetado pelos analistas (\$ 100,1 milhões). No 3º trimestre a empresa registou uma perda ajustada de \$ 0,01 por ação, mais leve que o esperado (perda de \$ 0,03/ação), com receitas de \$ 84,1 milhões, um pouco acima do aguardado (\$ 80,4 milhões).

Hertz vai rerepresentar contas dos últimos 3 anos e anuncia plano de corte de custos

A Hertz informou que irá rerepresentar as suas contas de 2011, 2012 e 2013 após ter encontrado até ao momento erros contabilísticos no valor de \$ 87 milhões ao longo dos três anos. De recordar que atualmente a empresa não possuiu CEO definitivo após Mark Frissora ter resignado ao cargo em setembro. Um mês antes a empresa de aluguer de automóveis divulgou que o multimilionário Carl Icahn adquiriu uma participação superior a 8% tendo apontado 3 novos membros do *board*. Em comunicado a empresa informou que o CEO interino, Brian MacDonald, irá obter uma remuneração base anual de \$ 1,1 mil milhões a que poderá adicionar \$ 500 milhões em bônus. MacDonald tem chefiado o departamento de aluguer de maquinaria da empresa. O *spin-off* sobre esse departamento deverá acontecer apenas após meados de 2015, apenas depois de a empresa apresentar as suas contas reexpressas, informa o comunicado. Adicionalmente a empresa anunciou um plano de corte de custos de \$ 100 milhões.

Virgin America angariou mais de \$ 300 milhões na IPO em Nova Iorque

A transportadora aérea Virgin America, angariou quase \$ 307 milhões na sua IPO levada a cabo no passado dia 13. A empresa vendeu 13,3 milhões de ações a \$ 23 dólar cada, ligeiramente acima do ponto médio do intervalo definido (\$21-\$24). A \$ 23 dólares por ação a empresa é avaliada em cerca de \$ 993,6 milhões. As ações iniciaram a regular transação no dia seguinte, sob o *ticker* VA. O fundador da empresa, o multimilionário Richard Branson, irá manter 25%.

Fiat Chrysler receberá € 2,25 mil milhões antes de fazer o *spin-off* da Ferrari

No comunicado enviado nos EUA, a Fiat Chrysler informou que pretende receber cerca de € 2,25 mil milhões em *cash* da Ferrari antes de proceder ao *spin-off* da famosa marca de carros de luxo. Recorde-se que a empresa pretende alienar 10% do capital social da Ferrari em bolsa no 3º trimestre de 2015, distribuindo os 80% remanescentes pelos seus acionistas (já que os outros 10% pretendem a Piero Ferrari). O objetivo é angariar \$ 5 mil milhões para reduzir dívida e atingir os planos de expansão da empresa.

*cap- capitalização bolsista

Outros

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia japonesa** contraiu surpreendentemente 0,4% no 3º trimestre (ajustado para sazonalidade), quando o mercado antecipava uma subida de 0,5%. Este registo, aliado ao do trimestre anterior (-1,9% – valor revisto em baixa em 10pb), faz com que o Japão entre oficialmente em recessão. Em termos anualizados registou-se uma contração de 1,6%, contra uma estimativa de crescimento de 2,2% por parte dos analistas.

Segundo os dados da imobiliária Rightmove, o **Preço das Casas no Reino Unido** registou uma subida homóloga de 8,5% em outubro (acelerando 1,1pp face ao último registo), com variação mensal de -1,7%.

A **Massa Monetária em Circulação (M2) na China** abrandou 30pb o seu ritmo de expansão no mês de outubro, tendo o crescimento homólogo sido de 12,6%, quando se esperava uma estagnação nos 12,9%.

Os **Stocks das Empresas** nos EUA aumentaram 0,3% em setembro, mais que os 0,2% aguardados. Ainda assim, de referir que a taxa do mês anterior foi revista em baixa em 10pb para os 0,1%.

O valor preliminar da **Confiança dos Consumidores norte-americanos**, medida pela Universidade de Michigan, apontou para uma melhoria acima do esperado no mês de novembro. O valor de registo subiu dos 86,9 para os 89,4 (vs. 87,5 estimados). Este registo renova máximos de mais de 7 anos.

As **Vendas a Retalho nos EUA** expandiram 0,3% em outubro, face ao mês anterior, de forma mais acentuada que o esperado (+0,2%) Excluindo Automóveis e Postos de Combustíveis registou-se uma subida de 0,6%, mais 20pb que a taxa aguardada. Este registo é ainda mais positivo ao ser considerada a revisão em alta em 20pb da taxa do mês anterior para os +0,1%.

As **Vendas a Retalho no Brasil** cresceram 0,5% em termos homólogos no mês de setembro, abaixo da expansão de 0,7% esperada. Em termos sequenciais verificou-se uma subida de 0,4%, em linha com o esperado.

De acordo com o INE, o **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** ajustado de dias úteis registou um acréscimo homólogo de 0,5% no 3º trimestre, o que representa um forte abrandamento face subida verificada no período anterior (+3,2%). As duas principais componentes dos custos do trabalho são os custos salariais e os outros custos (por hora efetivamente trabalhada). Os custos salariais diminuíram 1,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior, e os outros custos aumentaram 8,4%. A variação do ICT também resultou do efeito conjugado do acréscimo de 3,1% dos custos médios do trabalho e do acréscimo, menor, do número de horas efetivamente trabalhadas de 2,8%.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Portucel	22-10 DF
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaecom	10-11 DF
Banif	10-11 DF
Sonae	12-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ES Saúde	25-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S. A. (Millennium BCP).
 - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
 - 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
 - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
 - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
 - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
 - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
 - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
 - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
 - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
 - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
 - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
 - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
 - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
 - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
 - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
 - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
 - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
 - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
 - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
 - 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
 - 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
 - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
 - 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
 - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
 - 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
 - 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)
- | Recomendação | out-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 59% | 77% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 9% | 9% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 18% | 14% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 14% | 0% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | -9.0% | -15.6% | -10.6% | 16.0% | 10.2% | 7.1% | -1.7% | 2.9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5222 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5954 | 5557 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata